

Resumo: Sugestões colhidas de uma Jornada Extraordinária de Estudo do Documento de Participação, que envolveu professores e alunos e percorreu o seguinte processo:

- a) na parte da manhã, com participação de professores e todos os alunos: quatro grupos de estudo (1. cristologia e antropologia; 2. eclesiologia; 3. pastoral social; 4. missiologia); plenário e debate;
- b) na parte da tarde, com professores e alguns alunos: coleta de idéias-chave (sobre método, conteúdo e proposição; seqüência);
- c) escolha de grupo articulador e redator;
- d) posterior aprovação pelo Corpo Docente e pelo Corpo Discente do ITESC.

As Sugestões são dadas em três pontos: 1) sobre o método do Documento; 2) sobre o conteúdo do Documento; 3) sobre as proposições do Documento.

Abstract: Suggestions proposed by the Faculty and the students of the Theological School ITESC have been gathered at the general meeting held for the purpose of an overall evaluation of the Document of Participation. Teachers and students were engaged in an intensive brainstorm of ideas raised in a common effort in assembling the data relevant to some particular questions or problems. The morning session was attended by both teachers and students, divided up into four groups, each with a specific objective: 1st Christology and Anthropology, 2nd Ecclesiology, 3rd Pastoral Activity, 4th Missionary Work. A plenary session and debate concluded the workshop. In the afternoon, teachers and student representatives collected the main ideas concerning method of the document, content and proposition, and the scope for further investigation. Afterwards, a team of redactors was selected for the final draft, which will be handed in for approval by the members of the Faculty and the organization of students.

Sugestões do ITESC à Conferência de Aparecida, a partir da leitura do Documento de Participação



Sugestões colhidas de uma Jornada Extraordinária de Estudo do *Documento de Participação*, que envolveu professores e alunos e percorreu o seguinte processo:

- a) na parte da manhã, com participação de professores e todos os alunos: quatro grupos de estudo (1. cristologia e antropologia; 2. eclesiologia; 3. pastoral social; 4. missiologia); plenário e debate;
- b) na parte da tarde, com professores e alguns alunos: coleta de idéias-chave (sobre método, conteúdo e proposição; sequência);
- c) escolha de grupo articulador e redator;
- d) posterior aprovação pelo Corpo Docente e pelo Corpo Discente do ITESC.

SUGESTÕES SOBRE O MÉTODO DO DOCUMENTO:

- Pôr o capítulo IV (análise da realidade) na frente de tudo; garantir, assim, dimensão local do documento, evitando universalismo abstrato.
- Insistir, em todo o documento, no método Ver-Julgar-Agir.
- Pôr dados estatísticos sobre fome, mulher, índios, negros etc, sem cair em sociologismo e estruturalismo.
- Fazer aparecer o rosto latino-americano, com estatísticas e para além das estatísticas; garantir a transparência do rosto latino-americano, popular, da Igreja de nosso continente.
- Identificar bem o sujeito eclesial na/da América Latina: os empobrecidos; levá-los de fato em conta.
- Articular bem as partes, a partir da análise da realidade.
- Deixar-se interpelar pela realidade, pelos sinais dos tempos.
- Definir mais claramente os sinais dos tempos próprios de nosso continente.
- Trabalhar mais as esperanças e as angústias.
- Usar uma linguagem mais bíblica e pastoral, menos moralista.
- Servir-se da metodologia de missão proposta pela *Evangelii Nuntiandi*.
- Apresentar o conteúdo da missão na seguinte ordem: testemunho, diálogo e anúncio.



- Citar mais o Concílio Vaticano II, e as conferências de Medellín e Puebla; para contrabalançar com as muitas citações de João Paulo II e do Catecismo da Igreja Católica.
- Falar sobre o perfil dos pastores e da própria instituição.
- Evitar uma angulação triunfalista na análise da Igreja (muita glória, pouca sombra).
- Evitar uma eclesiologia desligada da cristologia (muita Igreja, pouco Jesus de Nazaré).
- Garantir uma linha de pastoral, que envolva a todos os fiéis, a começar com os bispos, que devem ser os primeiros a ter sensibilidade pastoral.
- Definir claramente o objetivo do documento.
- Enraizar bem tudo no nosso chão latino-americano.
- Não temer as grandes causas da América Latina: libertação; opção pelos pobres; relação fé-práxis; unicidade da história de salvação etc.
- Fazer que essas causas marquem bem os conteúdos: teologia, escatologia, eclesiologia e missiologia.
- Fazer uma retrospectiva da história da Igreja latino-americana após o Vaticano II, dando acento às opções de Medellín e Puebla.
- Destacar os mártires dos últimos tempos; canonizar Dom Romero!
- Pôr peso na exuberância juvenil das Igrejas da América Latina e abrir espaço para jovens, pastoral de conjunto, catequese etc.
- Discernir sobre o que é fundamental na Igreja; nesse sentido, trabalhar a recepção dos movimentos.
- Analisar a Igreja em si, mas sempre no lugar em que ela se situa, sem temer as questões prementes do chamado “cisma branco”, que faz com que fiéis continuem participando da Igreja ainda que não aceitem todas as suas diretrizes (controle de natalidade, lei do celibato, impedimentos para a recepção dos sacramentos etc.).
- Identificar bem as esperanças: inculturação; comprometimento com as lutas sociais; contribuição com transformações sociais; comunidades eclesiais de base (CEBs); projetos sociais apoiados pela Igreja; economia solidária.



- Apresentar alguns dados estatísticos e faces concretas da realidade constatada.
- Ser mais propositivo e pedagógico, demonstrando possibilidades e passos a serem dados.
- Demonstrar melhor ou explicitar concretamente qual é o papel da Igreja no mundo: posturas, atitudes, iniciativas concretas.
- Situar a Igreja no contexto do pluralismo eclesial e religioso da América Latina, não o vendo como “problema”, mas como “desafio” do tempo atual.

SUGESTÕES SOBRE O CONTEÚDO DO DOCUMENTO:

- Fixar-se bem no tema.
- Trabalhar bem a relação entre o ser e o agir do discípulo e do missionário.
- Insistir nas mediações históricas (irmão, conflito, altruísmo, edifícios, cidade, urbanismo, profecia...) da missão e do encontro com Cristo.
- Enfrentar as mediações do anti-reino (idolatria, mercado...).
- Insistir no Reino de Deus como mensagem central de Jesus e da Igreja e no anti-reino como reação idolátrica ao Reino de Deus (naquele tempo e hoje).
- Equilibrar a teologia alexandrina (divina, sobrenatural) com a antioquena (humana, histórica, com acento na humanidade de Jesus Cristo), em todas as áreas da teologia: cristologia, antropologia, eclesiologia, escatologia, etc.
- Insistir no conteúdo trinitário da antropologia-escatologia (vimos da Trindade, vivemos na Trindade, vamos para a Trindade);
- Reforçar as concreções históricas da missão de Jesus Cristo e do atual discipulado.
- Clarear o que é vida e suas condições (utopia mínima ou física: segurança, alimentação, saúde etc; utopia média ou sócio-cultural: paz, democracia, liberdade, educação etc; utopia máxima ou religioso-transcendental: Deus, céu etc.), articulando-as bem entre si.
- Evitar visão muito triunfalista (da Igreja e do ser humano), excessivamente espiritualista e individualista, carente de posição histórica e de pneumatologia.



- Evitar homogeneidade cultural, desuniformizando os anseios.
- Retornar à visão eclesial de *Lumen Gentium*: base no sacerdócio comum do povo de Deus, tendo o ministério sacerdotal-presbiteral como serviço na co-responsabilidade dos ministérios leigos.
- Repropor o conteúdo eclesiológico da Igreja CEB, em sintonia com Medellín e Puebla.
- Enriquecer todo o conteúdo com fundamentação bíblico-patristica, como elo entre o ontem e o hoje.
- Valorizar a hermenêutica bíblica, popular, própria da América Latina, tão valorizada em outras Igrejas de outros continentes;
- Valorizar os agentes diversos da construção da Igreja da América Latina.
- Valorizar os ministérios leigos, em sua relação com o desafio de que haja Eucaristia em todas as comunidades;
- Insistir nos desafios locais, próprios das Igrejas locais (na linha de Ap 2-3).
- Trabalhar a relação entre os movimentos e comunidades, pondo os movimentos no eixo da pastoral diocesana (conselho pastoral, conselho presbiteral etc.).
- Cobrar investimentos na formação dos leigos e leigas para que possam assumir ainda mais papéis de liderança nas comunidades e instâncias pastorais.
- Insistir numa eclesiologia e antropologia humanizada, hospitaleira, relacional, menos impessoal.
- Insistir numa eclesiologia missionária, profética, numa escatologia peregrina, sem triunfalismos.
- Apresentar a Igreja do *diálogo*, com o mundo, as culturas, as igrejas e religiões do Continente.
- Trabalhar a eclesiologia segundo o método da inserção, da encarnação, da inculturação (conferências episcopais, conselhos pastorais em todos os níveis: diocesano, paroquial, comunitário).
- Reforçar a relação pessoa-comunidade-sociedade.
- Superar a disfunção entre estruturas e mensagem, apresentando a unidade entre teoria e ação na Igreja.
- Evitar linguagem eclesiástica, hermética, sobretudo na liturgia.
- Criticar não só o laicismo dos MCS profanos, mas também a alienação dos MCS católicos.



- Oferecer diretrizes claras para os MCS católicos, para que deixem de insistir na religiosidade barroca e devocionista e mercantil, e deixem de fugir dos grandes desafios eclesiais e sociais.
- Valorizar o poder da mídia católica, mas chamando a atenção das que não obedecem às normas eclesiais, litúrgicas etc.
- Esclarecer a diferença entre globalização (uniformização) e mundialização (que respeita a pluralidade).
- Propor a organização da paróquia como rede de comunidades, de serviços, de comunhão etc.
- Estimular práticas concretas de intervenção no mundo: mobilizações, parcerias, representações em espaços de construção de políticas públicas, conselhos comunitários etc.

SUGESTÕES SOBRE PROPOSIÇÕES DO DOCUMENTO:

- Definir duas ou três prioridades claras, sendo que uma delas mexa nas estruturas da Igreja.
- Reconhecer a pluralidade no modo de ser família e nas expressões eclesiais atuais.
- Explicitar o papel da Igreja nas questões sociais (distinguindo-o do que compete ao Estado), retomando Medellín, Puebla e o documento 69 da CNBB: não apenas dar algo, mas dar-se, elevar a auto-estima e estimular a organização dos pobres.
- Fazer uma proposta sobre Dívida Externa e Dívida Social.
- Posicionar-se em relação ao neoliberalismo, à questão da terra e da água, com argumentos próprios do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja.
- Denunciar a violência no campo e na cidade, fruto da injustiça, da má distribuição de renda e dos privilégios de poucos.
- Valorizar e identificar melhor o sujeito eclesial e pô-lo como eixo de todo serviço pastoral, de todo movimento.
- Condenar a mercantilização da vida, da saúde, dos meios de comunicação social, da religião, de Deus.
- Rever a legislação sobre o Sacramento do Matrimônio, facilitando possibilidade de decretos de nulidade e de acesso à comunhão eucarística de descasados e de casais em segunda união.



- Explicitar a diferença de realidades sociais e eclesiais entre o Brasil e os outros países do continente.
- Valorizar a arte, a simbologia, a cultura etc., dos povos latino-americanos.
- Oferecer uma palavra incentivadora às pessoas e causas das mulheres, dos indígenas, dos afro-descendentes.
- Propor parcerias (ecumenismo, diálogo inter-religioso, diálogo com culturas, ciências etc.).
- Propor pistas para maior equilíbrio entre as dimensões institucional e mística da Igreja, mostrando as instituições a serviço do Espírito (LG 8).
- Enfatizar a necessidade de uma renovada e permanente formação dos agentes de pastoral na Igreja, sobretudo dos ministros ordenados, contextualizada nas questões sócio-eclesiais latino-americanas.
- Valorizar a Pastoral Presbiteral, como meio para a formação permanente dos presbíteros, para sua atualização nas grandes questões eclesiais e sociais, e para o diálogo e comunhão deles entre si e com seus bispos, com as lideranças leigas e os pobres.
- Apresentar a relação de co-responsabilidade na missão entre Igreja Universal e as Igrejas Particulares, observando o “princípio da subsidiariedade”.